



A serviço da Igreja de Dourados, a Diocese do Coração

Distribuição Gratuita. Venda proibida.



**Permaneceu com eles
e o reconheceram
ao partir o pão! (Lc 24,31)**

Ano XXXVIII - n.º 477 - Abril/2023

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, a Celebração do Mistério Pascal, o coração do ano litúrgico, é o tempo da “primavera” da Igreja. Neste tempo oportuno, somos convidados a percorrer, pessoalmente e em comunidade, o evento fundante de nossa fé: o mistério redentor, operado por Cristo Nosso Senhor, por meio de sua Paixão, Morte e Ressurreição. Pensando nessa realidade, preparamos esta edição abordando temas pascais, a fim de que cada cristão possa viver, profundamente, este mistério sublime.

A capa apresenta uma imagem que nos leva a contemplar o episódio pascal dos discípulos de Emaús, à mesa com o Ressuscitado, após terem com Ele percorrido um caminho, cujo assunto foram os acontecimentos vividos em relação à prisão e morte do Mestre na cruz.

Ao chegarem à Aldeia, “Jesus fez de conta que ia mais adiante” (Lc 24, 28). Mas, ao convite dos dois aceitou pernoitar com eles, já que o dia chegava ao fim. Tais detalhes da narrativa indicam que a comunidade tem que se interessar, tem que procurar, tem que fazer-se “próxima” dos outros. Somente assim poderá reconhecer Jesus e seu mistério! (cf. Pe. Antonio Clayton Sant’anna, C.Ss.R.).

Foi o que aconteceu. Sentado à mesa da ceia, Jesus abençoou, partiu e repartiu o pão. Gestos pascais próprios da vida e obras do Messias. Foi a chance para os discípulos o reconhecerem. Isto significa: partilhar é a linguagem da comunidade reunida, em nome da fé em Cristo. Partilhar é o gesto que resume a presença dos cristãos no meio dos homens e na história. Sem “partir o pão” e sem comungar com o projeto de Cristo, na mesa dele, a eucaristia, não é possível reconhecer e testemunhar a sua ressurreição.

Foi no momento de “partir o pão” que os dois homens de Emaús reconheceram Jesus.

Uma santa e feliz Páscoa!

Pe. Marcos Roberto P. Silva
Pároco na Paróquia São Carlos -
Dourados



ÍNDICE

PALAVRA DO PASTOR	03
A espiritualidade da Semana Santa	
PALAVRA DO PAPA	04
Vimos o Senhor... Sim, verdadeiramente Ressuscitou!	
PASTORAL DIOCESANA	05
Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (MECE)	
CÍRCULOS BÍBLICOS	06
PALAVRA DE VIDA	11
Caminho de Emaús = Escola de esperança	
OPINIÕES QUE FAZEM OPINIÃO	12
A importância do jornalista na era da informação e seus principais desafios	
CATEQUESE PERMANENTE	13
A Semana Santa na vida da Igreja	
ESPAÇO JOVEM	14
Polarização política em tempos de redes sociais	
TESTEMUNHA DE VIDA	15
São Luís Maria Grignon de Montfort Santa Catarina de Sena	
RÁDIO CORAÇÃO	16
24 anos emanando frutos de amor no ar	
LIVRARIA DAMASCO	16
Livro Tratado Da Verdadeira Devoção A Santíssima Virgem	
A IGREJA É NOTÍCIA	17
DIOCESE EM REVISTA	17
CRIANÇAS EM FOCO	18
FIQUE POR DENTRO!	19

EXPEDIENTE

Revista Elo - Abril/2023 - Ano XXXVIII - nº 477

Presidente: Dom Henrique A. de Lima

Diretor: Pe. Marcos Roberto P. Silva

Equipe Revista Elo: Andreia Ramos, Estanislau N. Sanabria; Janete Favero; Pe. Alex Gonçalves Dias; Ozair Sanabria; Pe. Cristiano dos Santos; Pe. Éverton Manari; Pe. Jander da Silva Santos; Suzana Sotolani; Eduardo Marin; Pe. Daniel Nunes Souza; Pe. Giovanni Gall de Assis;

Diagramação e Projeto Gráfico: Michelle Picolo Caparróz

Propriedade: Mitra Diocesana de Dourados

Telefone: (67) 3422-6910 / 3422-6911

Site: www.diocesededourados.org.br

Contatos e sugestões: contatorevistaelo@gmail.com

Impressão: Editora Gráfica Seriema

Tiragem: 12.920 exemplares

A espiritualidade da Semana Santa

Queridos irmãos e irmãs, saudações em Cristo Jesus. Depois de um tempo quaresmal tão importante, tão forte, para refletir nossa caminhada e compromisso cristão, juntamente com a Campanha da Fraternidade 2023 com tema: Fraternidade e fome e o Lema: Dai-lhes vós mesmo de comer, (Mt 14, 16) entraremos agora na Semana Santa, e refletiremos juntos a grande riqueza de vida, amor, entrega, compromisso, paixão e ressurreição de Jesus Cristo. Quero convidá-los a fazer uma caminhada espiritual pela Semana Santa.

DOMINGO DE RAMOS: Neste dia, a liturgia recorda que durante cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações através Oração, da Penitência, do Jejum e a prática da Caridade.

A liturgia de Ramos, ao abrir a Semana Santa, nos recorda esse grande momento. Cristo sabendo que estava chegando a sua Hora, de realizar o mistério de sua paixão, morte e ressurreição, entrou em Jerusalém, sua cidade, como Rei do povo sofrido. E Jesus quis vivenciar isso, para que o povo o aclamasse como Rei. É uma grande festa e Jesus está consciente do que irá acontecer e está preparado para enfrentar os desafios da Cruz, para libertar o mundo do pecado.

QUINTA-FEIRA SANTA: Neste dia acontecem dois ritos litúrgicos extremamente importantes:

- **A Missa do Crisma:** acontece a bênção do Óleo do Batismo, dos Enfermos e a Consagração do Óleo do Crisma e a **Renovação das Promessas Sacerdotais**. Esta **Renovação** se dá por ser o dia **Instituição da Santa Ceia**. Por isso é considerado o dia do **Sacerdote**. Normalmente esta celebração é realizada na Catedral.

- **A Instituição da Santa Ceia e o Lava-Pés:** É uma Liturgia realizada normalmente à noite. Jesus mostra aos discípulos o dom da **Autoridade e do Serviço**. Cabe aos Sacerdotes o direito e o dever de ministrar a apresentação das oferendas a Deus e pedir a transformação do pão e do vinho em Corpo e Sangue de Cristo e distribuí-los entre nós.

Vigília Pascal ou Tríduo Pascal: ela inicia no final da missa da quinta-feira santa, com a desnudação do altar; retirada do Santíssimo Corpo de Cristo do Sacrário e colocado no sacrário da Capela, preparada para a Vigília Pascal; e, a cobertura dos santos e da Cruz, com um pano roxo, lembrando o início da paixão de Jesus.

A Liturgia que se inicia na quinta-feira santa se encerra no sábado santo com a bênção do Fogo Novo, da água e a renovação das promessas batismais.

Sexta da Paixão: Celebração e adoração de Cristo na Cruz. Esse dia é muito forte. Pois, refletiremos e rezaremos a dor, o sofrimento e as acusações injustas a uma



pessoa inocente Jesus. De fato, a dor é muito forte em nós. Porém, devemos sempre lembrar que é um sofrimento que nos liberta de nossos pecados e nos leva à **Luz**, pela **Cruz** de Cristo. Dá-nos a oportunidade de recomeçar o nosso discipulado, no verdadeiro seguimento de Cristo Jesus.

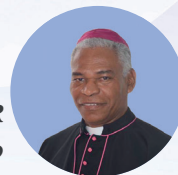
Sábado Santo: último dia da Vigília, onde se realiza uma grande e lindíssima celebração, resgatando toda a Teologia da Redenção. Inicia com a história da Criação; Noé; A aliança do Senhor Javé com Abraão; A missão de Moisés e os profetas. Inspirando homens e mulheres de boa vontade a ouvi-lo e segui-lo, até chegar na pessoa de Jesus Cristo, o nosso Salvador, através de Maria e José em Nazaré na Galileia. A certeza e a alegria da salvação de Deus, em nossas vidas, são tão fortes que entoaremos o hino do Exulte.

Domingo da Páscoa: Dia em que celebramos a Ressurreição do Senhor Jesus. Toda liturgia quaresmal: Oração, Jejum, Penitência e esmola devem nos levar para esse Momento importantíssimo em nossas vidas e na vida da Igreja: pela paixão, morte e ressurreição de Jesus, recebemos o direito de ser chamados de filhos e filhas amados de Deus.

A Semana Santa é esse momento especialíssimo, para mergulharmos mais profundamente na compreensão do amor apaixonado de Jesus por mim, por você e pela humanidade. Assim, cada detalhe litúrgico dela é muito rico e profundo. Esse gesto de Jesus deve nos deixar apaixonados por Ele e por sua **Missão**.

Feliz Páscoa a cada um de vós!

Dom Henrique A. de Lima, CSsR
Bispo Diocesano



Vimos o Senhor... Sim, verdadeiramente ressuscitou!

O Evangelho do terceiro domingo de Páscoa fala-nos do itinerário dos dois discípulos de Emaús, que deixaram Jerusalém.

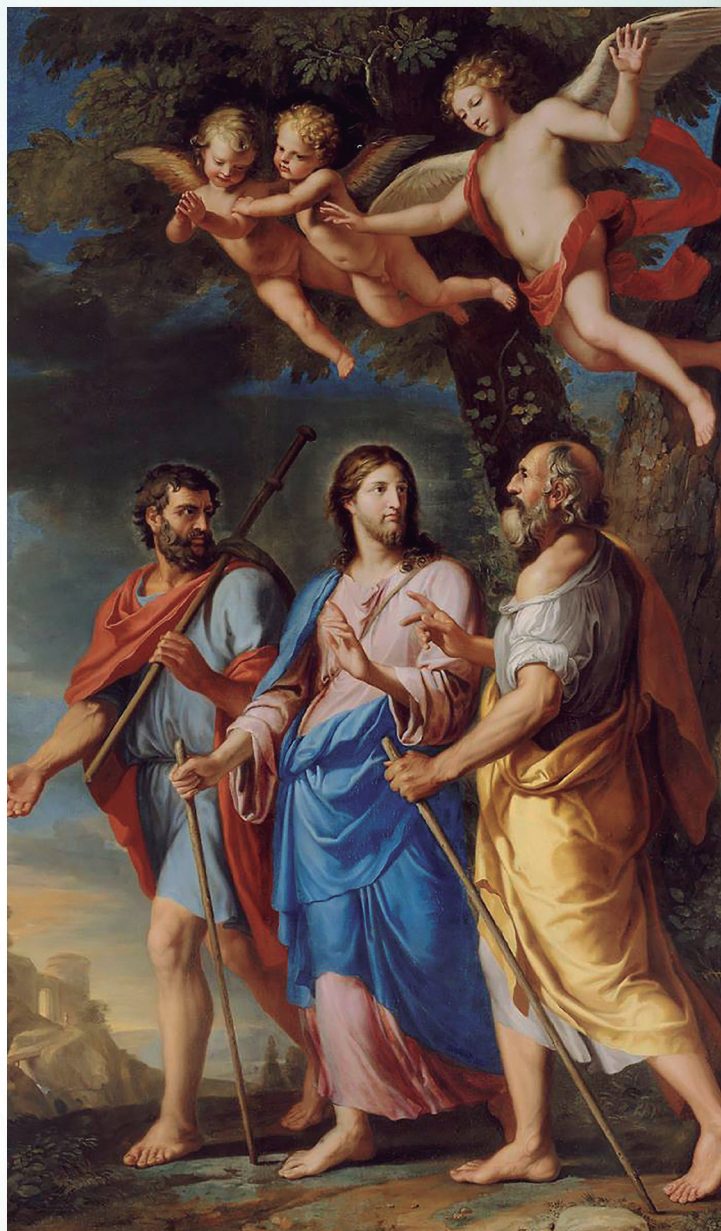
Na obscuridade da noite mais escura, no desespero mais desconcertante, Jesus aproxima-Se dos dois discípulos e caminha pela sua estrada, para que possam descobrir que Ele é «o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14, 6). Jesus transforma o seu desespero em vida, porque, quando desaparece a esperança humana, começa a brilhar a divina: «O que é impossível aos homens é possível a Deus» (Lc 18, 27; cf. 1, 37).

Com efeito, depois de ter encontrado o Ressuscitado, os dois discípulos retornam cheios de alegria, confiança e entusiasmo, prontos a dar testemunho. O Ressuscitado fê-los ressurgir do túmulo da sua incredulidade e tristeza. Encontrando o Crucificado-Ressuscitado, acharam a explicação e o cumprimento de toda a Escritura, da Lei e dos Profetas; acharam o sentido da aparente derrota da Cruz.

*Quem não faz a travessia,
desde a experiência da Cruz
até à verdade da Ressurreição,
autocondena-se ao desespero.*

Com efeito, não podemos encontrar Deus, sem crucificar primeiro as nossas ideias limitadas, dum deus que reflete a nossa compreensão da onnipotência e do poder.

A Igreja deve saber e acreditar que Ele está vivo com ela e vivifica-a na Eucaristia, na Sagrada Escritura e nos Sacramentos. Os discípulos de Emaús compreenderam isto e voltaram a Jerusalém, para partilhar com os outros a sua experiência: «Vimos o Senhor... Sim, verdadeiramente ressuscitou!» (cf. Lc 24, 32).



Fonte: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170429_omelia-viaggioapostolico-egitto.html

Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (MECE) Diocese de Dourados

Esse ministério foi autorizado em caráter experimental, logo após o Concílio Vaticano Segundo, diante da necessidade da Igreja, através da Instrução **Fidei Custus**, do Papa Paulo VI, em abril de 1969, que estabelece regras, normas e traça o perfil a ser observado na escolha dos leigos a serem formados, para o exercício do ministério.

E através da Instrução **Immensae Caritatis** da então Congregação dos Sacramentos, publicada em 29 de janeiro de 1973, ficou definitivamente oficializada a participação dos Leigos na distribuição da Santa Eucaristia, através do Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística. Um acontecimento que suscitou sentimentos de maravilha e perplexidade, mas que se revelou de grande utilidade pastoral.

Como afirma a Igreja, através de São João Paulo II, em sua carta encíclica **Ecclesia de Eucharistia**, promulgada em abril de 2003: “A Igreja vive da Eucaristia”, assim, diante da excelência do mistério e do ministério, confiado a leigos, para auxiliar nas celebrações, no atendimento aos enfermos e ajudar o povo a bem celebrar, faz-se necessária uma preparação adequada, para que, aqueles investidos dessa missão, tenham a convicção da responsabilidade tanto no servir, quanto e, sobretudo, no viver e testemunhar a graça da Eucaristia e da Palavra de Deus.

A comissão diocesana de formação dos MECEs organiza as formações em nível foranial e diocesano, conforme calendário estabelecido. Formação esta que tem se esmerado na preparação de conteúdos específicos, priorizando, além do conhecimento necessário, uma espiritualidade condizente com a missão e a função a ser exercida, de acordo com as necessidades de cada comunidade.

Na formação diocesana, os candidatos a Mece recebem a base necessária para poderem atuar e servir suas paróquias e comunidades, porém cada paróquia deve dar continuidade à formação dos mesmos, a fim de que a instrução, o conhecimento específico e o exercício do ministério possam favorecer sua finalidade e



existência na Igreja.

Após a investidura, o MECE poderá exercer seu ministério por cinco anos, podendo renovar por mais cinco. As orientações diocesanas são para que cada pároco estabeleça entre seus colaboradores, conforme a necessidade, o tempo hábil para o serviço do altar. Tendo em vista a normativa diocesana que, ao atingir 10 anos de serviço, o mesmo deixe o altar e continue exercendo o ministério no serviço aos idosos e enfermos. Para este ano de 2023, além das formações dos candidatos a MECE, acontecerão nas foranias a formação para os MECEs atuantes e a formação para MECEs da Palavra.

As atribuições do MECE, dentro da sua comunidade paroquial, não são meramente atividades, mas, um serviço de amor a Jesus e aos irmãos. Uma entrega, uma disponibilidade, uma vivência, um convívio com o Senhor da vida, um estar com Ele e levá-Lo aos irmãos.

A missão do MECE deve ser evangelizadora, missionária. A Eucaristia irradia, coloca nosso coração e nossa vida numa dimensão de saída, de evangelização, de missão.

Janete Favero
Secretária do Núcleo Diocesano da
Ação Evangelizadora



Círculos Bíblicos



1º ENCONTRO

“Na condição de servo, tornou-se semelhante a nós”

Acolhida: Preparar o altar com vela, crucifixo e Bíblia.

Animador/a: Irmãs e irmãos, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro. O tema, que iremos refletir hoje, nos convida a **contemplar Deus**, que por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, **fez-se servo de todos e entregou a sua vida**, a fim de que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz, símbolo da paixão de nosso Senhor, nos apresenta a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: **a doação da vida por amor**. Iniciemos, invocando a Santíssima Trindade: **Em nome do Pai e do.... Amém!**

Canto: *Salve, oh Cristo obediente. Salve, amor onipotente. Que te entregou à cruz. E te recebeu na luz!*

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: Os valores que marcaram a existência de Cristo tornaram-se muito pesados para nós. De acordo com os critérios do mundo hoje, **os grandes ganhadores não são os que põem a sua vida a serviço dos outros**, com humildade e simplicidade, mas são os que enfrentam o mundo com agressividade, autossuficiência, e querem sempre ser melhores, mesmo que isto signifique passar por cima de todos.

Leitor/a 2: Cristo não afirmou com arrogância e orgulho a sua condição divina, mas **aceitou fazer-se homem, assumindo com humildade a condição humana**, para servir, para dar a vida, para revelar totalmente aos homens o **“ser” e o “amor” do Pai**. Não deixou de ser

Deus, mas **aceitou fazer-se servidor dos homens**, para garantir vida nova aos homens. Esse **“abaixamento”** tornou-se escândalo: Jesus aceitou uma morte desonrosa, **a morte de cruz**, para nos ensinar a suprema lição do serviço, do amor radical, **da entrega total da vida**.

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Meditemos o Salmo 21:

Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis; imploro de noite e não me atendeis. Nossos pais puseram sua confiança em vós, esperaram em vós e os livrastes. A vós clamaram e foram salvos; confiaram em vós e não foram confundidos. Eu vos fui entregue desde o meu nascer, desde o ventre de minha mãe vós sois o meu Deus. Não fiqueis longe de mim, pois estou atribulado; vinde para perto de mim, porque não há quem me ajude.

Todos: *Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?*

ESCUTANDO A PALAVRA

Canto: *Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão (bis).*

Leitor/a 3: Leitura da Carta de São Paulo aos **Filipenses 2, 6-11**.

PARTILHANDO A PALAVRA

A) Paulo convida os Filipenses a encerrar os valores que marcaram a trajetória existencial de Cristo. Cristo prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai

e o serviço aos irmãos, até ao dom da vida. **Como pode o cristão, obrigado a viver inserido num mundo competitivo, conviver com esses valores contrários ao que Cristo ensinou?**

B) Paulo tem consciência de pedir aos cristãos algo realmente difícil, porém fundamental à exemplo de Cristo. Também a nós é pedido, nestes últimos dias antes da Páscoa, um passo em frente no caminho da humildade, do serviço, do amor. **Será possível sermos testemunhas da lógica de Deus?**

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador/a: A entrega de Jesus ao plano do Pai não foi uma perda nem um fracasso. **Sua total obediência resultou em ressurreição e glória**. Em consequência disso, Deus o fez **“Senhor”**, e a humanidade inteira reconhece Jesus como o Senhor, que reina sobre toda a terra. O cristão deve ter como exemplo Cristo, servo sofredor e humilde, que fez da sua vida um dom a todos. Esse caminho não levará ao aniquilamento, mas à glória, à vida plena.

REZANDO A PALAVRA

Animador/a: Rezemos com fé e devoção: **Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...**

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: O Senhor nos abençoe e nos dê a paz. Em nome do Pai... **Amém!**

Canto Final: *Eu vim para que todos tenham vida...*

2º ENCONTRO

“Felizes os que creram sem terem visto”

Acolhida: Preparar o altar com a bíblia aberta, flores e um crucifixo envolto numa faixa branca.

Animador/a: Caríssimos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos. Acabamos de celebrar a **Semana Santa** que culminou com a **Páscoa de Cristo**. Jesus se faz presente em nossas comunidades e em nossas casas. As **portas fechadas** não podem impedir que ele esteja no meio daqueles que nele acreditam. Até hoje é assim! Quando **estamos reunidos**, mesmo com todas as portas fechadas, Jesus **está no meio de nós!**

Iniciemos nosso encontro com alegria, cantando:

Canto: *Vem, vem, vem Espírito Santo, transforma a minha vida, quero renascer (bis)*

Em nome do Pai...

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: As feridas da **Paixão**, ainda hoje, aparecem no sofrimento do povo. Na fome, nas marcas de tortura, no preconceito humano, nas diversas formas de **injustiça**. É **naqueles que reagem**, que lutam pela vida e não se deixam abater, que **Jesus ressuscita** e se faz presente no meio de todos.

Leitor/a 2: É deste Jesus, crucificado e ressuscitado, que **recebemos a mesma missão que Ele recebeu do Pai**. O ressuscitado, ao dizer: “**A paz esteja com vocês!**”, quer acentuar a importância da verdadeira paz. Devemos ser construtores da Paz, a mesma Paz recebida de Jesus.

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Confiantes no amor do Senhor, que nos visita, rezeemos o **Salmo 89:**

Lado A: Vós fostes um refúgio para nós, ó Senhor, de geração em geração. Já bem antes que as montanhas fossem feitas, ou a terra e o mundo se formassem, desde sempre e para sempre, vós sois Deus.

Lado B: Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, quando dizeis: “Voltai ao pó, filhos de Adão”. Pois mil anos para vós são como ontem, qual vigília de uma noite que passou.

Todos: *Manifestai a vossa obra a vossos servos, e a seus filhos revelai a vossa glória. Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza.*

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Cantemos para ouvir a voz do Senhor:

Canto: *Meu Senhor e meu Deus (3X)
Eu creio, mas aumenta a minha fé!*

Leitor/a 3: Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo **João 20, 19-31**.

PARTILHANDO A PALAVRA

A) A missão de Jesus consiste em revelar à humanidade, a vida que brota da ressurreição. Jesus é o centro da comunidade Cristã. **Se estou fora da comunidade de fé, como posso testemunhar a ressurreição?**

B) A comunidade cristã é uma comunidade de partilha. **Estamos realmente pautados neste mundo novo de amor e de paz que Jesus veio propor?**

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 1: O ponto central da **missão de paz** está no **reconhecimento comunitário** do ressuscitado

e na reconciliação, ou seja, na tentativa de superar as barreiras que nos separam.

Leitor/a 2: **Jesus também nos dá o poder do perdão**. Disse para ligarmos a Terra ao Céu. Uma comunidade sem perdão e reconciliação, deixa de ser discípula de Jesus.

Leitor/a 1: Tomé é feliz porque viu e acreditou. Nós somos felizes porque acreditamos sem ver.

Leitor/a 2: Peçamos a Deus a graça de podermos sempre ver, multiplicando em nós o dom de crer. Apresentemos nossas preces **espontaneamente**.

Todos: *Senhor dai-nos a Graça do Perdão e da Reconciliação.*

Pai nosso...

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador/a: Jesus revela a sua “**identidade**”: nas mãos e no lado transpassado estão os sinais do seu amor e da sua entrega. É nestes sinais de amor e de doação que a comunidade reconhece Jesus vivo e presente no seu meio. A permanência desses “**sinais**” indica a permanência do amor de Jesus: Ele será sempre o Messias que ama e do qual brotarão a água e o sangue, que constituem e alimentam a comunidade. Não basta crer, é preciso praticar o mesmo amor!

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Que as bênçãos do Ressuscitado desçam sobre nós, **em nome do Pai...**

Canto Final: *Cristo venceu, Aleluia, ressuscitou, Aleluia!*

3º ENCONTRO

“Te reconhecemos ao partir o pão”

Acolhida: Preparar o altar com a bíblia aberta, vela, flores e um pão para ser partilhado.

Animador/a: Irmãos e irmãs em Cristo, sejam bem-vindos ao nosso encontro. Hoje, refletiremos a necessidade de **caminhar juntos**, cultivando as dimensões da escuta, participação e partilha. Nos coloquemos na presença de Deus, cantando o **sinal da cruz: Em nome do Pai, em nome do...**

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: Todos somos chamados a participar na missão de Cristo, de reunir a humanidade dispersa e reconciliá-la com Deus. De modo geral, cada pessoa humana, é chamada a desenvolver, ao longo da sua vida, esta centelha divina, que mora no coração de todos, contribuindo assim, para gerar uma “**nova humanidade**”, animada pelo amor e mútuo acolhimento.

Leitor/a 2: Não basta apenas afirmar que Jesus ressuscitou, é preciso que os seus discípulos também façam a experiência da vida nova, que Ele lhes conquistou. Para isso, é preciso empreender um caminho de conversão, de mudança de mentalidade, deixando-se iluminar pela **força e presença do Ressuscitado**, que apresenta uma nova compreensão das Escrituras;

Leitor/a 3: O Cristo Ressuscitado caminha conosco e nos faz enxergar a verdade dos acontecimentos da vida. A nossa existência é nutrida e fortalecida pela presença permanente do Crucificado, que ressuscitou.

Canto: *Fica conosco, Senhor. É tarde e a noite já vem.*

Fica conosco, Senhor. Somos teus seguidores também!

ORAÇÃO INICIAL

Lado A: Senhor, te pedimos: Vai

ao encontro de todos, para que nenhum se perca, nem dentro de casa trancados, nem fora, longe da comunidade - deserdados.

Todos: *Ajuda-nos a retornarmos à Jerusalém!*

Lado B: Senhor, ajuda-nos a reasumirmos a nossa vocação original de sermos testemunhas, **discípulos do Ressuscitado**. A fé vence o medo e a coragem faz retornarmos às origens, ainda que a noite já se adiante, aquecendo os nossos corações à luz da Palavra, abrindo o nosso coração e a mente, para uma nova compreensão dos acontecimentos da sua morte e ressurreição.

Todos: *Ajuda-nos a retornarmos à Jerusalém!*

Lado A: Ajuda-nos, Senhor a sermos verdadeiros discípulos; a escutarmos primeiramente a sua Palavra; a termos coragem de **ir além das aparências dos fatos**, rompendo com interpretações precipitadas e fundadas na incredulidade. Deixa-nos reconhecer que nossa missão é a mesma Sua. Não podemos nos acovardar diante das cruzes da vida.

Todos: *Ajuda-nos a retornarmos à Jerusalém!*

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: A Unidade é o grande Projeto do Pai para nós. Jesus pede ao Pai que o mundo o reconheça! O mundo só irá reconhecer que Jesus é o enviado do Pai quando nós, cristãos, **aprendermos a viver a Unidade, compartilhando o Amor** que Jesus veio trazer a todos, através do Espírito Santo.

Canto: *Vai falar no evangelho Jesus Cristo, aleluia!
Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia!*

Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor! (bis)

Leitor/a 3: Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Lucas 24, 13-35.

PARTILHANDO A PALAVRA

A) Conforme a leitura proclamada, qual o sentido da mensagem de Jesus para nós?

B) A unidade com Cristo é a **mais importante** forma de compreendermos a nossa missão! Comente.

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 1: O olhar amoroso e criador de Deus nos alcançou de forma singular, em Jesus. O mesmo olhar de Jesus, cheio de amor, pousa sobre cada um de nós.

Animador/a: Irmãos e irmãs, **deixemo-nos tocar por este olhar**, a fim de que sejamos levados por Ele, para além de nós mesmos! **Elevemos ao Pai** nossas preces (espontâneas).

Todos: *Fica conosco, Senhor!*

Pai Nosso...

ASSUMINDO A PALAVRA

C) O momento é propício para re-vermos a nossa rota. Se estamos indo para Emaús ou se estamos nos deixando orientar pelo **Divino Caminheiro**. Queremos ser “Discípulos de Emaús” ou de Jesus?

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Que Deus nos abençoe, nos guarde e nos conduza à vida eterna. *Pai, Filho...*

Canto: *Cristo venceu, aleluia. Ressuscitou aleluia.
O Pai lhe deu, glória e poder, eis nosso canto, aleluia!*

4º ENCONTRO

“As ovelhas ouvem sua voz e ele as chama pelo nome”

Acolhida: Preparar o altar com bíblia, vela, flores e, se possível, algo simbolizando o Bom Pastor.

Animador/a: Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! No encontro de hoje, vamos meditar a imagem do **Bom Pastor**. Jesus é o Bom Pastor, que veio para que todos tivessem vida em abundância. Ainda que numa “pequena comunidade”, unidos em oração, **rezemos pelas vocações**, às quais são essenciais para a Igreja, a fim de dar continuidade à missão de Jesus Cristo, nosso Pastor e Mestre.

Iniciemos com alegria, devoção e fé:
Em nome do Pai...

Canto: *Sou bom pastor, ovelhas guardarei.*

Não tenho outro ofício, nem terei...

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: Ao refletirmos o Capítulo 10 do Evangelho de São João, o autor sagrado deixa claro que **os dirigentes judeus são incompatíveis à missão de pastorear as ovelhas**, pois não o fazem com a reta intenção cuidá-las e protegê-las do perigo, preservando, assim, suas vidas.

Leitor/a 2: Nesta parábola, Jesus se apresenta preferencialmente como “Pastor”, cuja ação se contrapõe aos **dirigentes judeus**, que se arrogam o direito de **pastorear o “rebanho”** do povo de Deus, mas sem serem pastores. Por isso, Jesus não usa meias palavras para acusá-los de **ladrões e bandidos**, que se servem de seus “cargos” para **explorar o povo** e usam de violência para **mantê-los na escravidão**.

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Confiantes, nos dirigimos a Deus, rezando o Salmo 22.

Todos: O SENHOR É MEU PASTOR, NADA ME FALTARÁ

Lado A: Em verdes pastagens me faz repousar. Junto às águas refrescantes, restaura as minhas forças.

Lado B: Pelos caminhos mais seguros, ele me leva. Ainda que eu achesse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo.

Lado A: O vosso bastão e vosso cajado são meu amparo. Preparais para mim uma mesa, à vista de meus inimigos.

Lado B: Com o óleo perfumado, vós ungis minha cabeça, transborda minha taça. Vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me e eternamente habitarei na casa do Senhor.

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor/a 3: Abrir o coração para ouvir atentamente a Palavra do Pastor é primordial, para **não sermos enganados por falsos pastores**, que só vem para roubar, matar e destruir. Ouçamos atentamente a Palavra que nos é proposta, hoje.

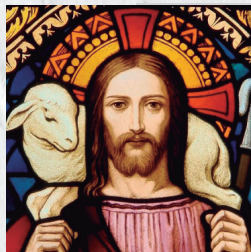
Canto: *Palavra de salvação, somente o céu tem pra dar, por isso, o meu coração se abre para escutar!*

Animador/a: Evangelho de Jesus Cristo, segundo **João 10, 1-10**

PARTILHANDO A PALAVRA

A) Hoje, muitas pessoas se apresentam como “líderes”, mas na realidade são ladrões e assaltantes. Como e onde podemos identificá-los?

B) Quais critérios devemos analisar nas diversas “vozes” que nos chamam, para não nos deixarmos iludir e, assim “perdermos” nossa vida?



REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 1: Vivemos tempos difíceis, em que somos bombardeados por tantos “supostos pastores”, que prometem vida próspera e feliz, ainda nesta terra. Infe-

lizmente, **muitos**, por não manterem laços de intimidade com o verdadeiro Pastor de suas vidas, **se iludem e “compram” a ideia da felicidade imediata**.

Leitor/a 2: Só em Deus a vida do homem é plena e abundante. A voz de Deus, pela boca do profeta Isaías nos diz: “Consolai, consolai meu povo. Eis o Senhor Deus que vem com poder, como um pastor vai apascentar seu rebanho, reunir os animais dispersos, carregar os cordeiros nas dobras do seu manto, conduzir lentamente as ovelhas que amamentam” (Is 40, 10- 11).

Animador/a: Rezemos pela Igreja, pelo Papa e todos os ministros ordenados, pelas famílias, pelas vocações e por nossas intenções particulares (**apresentar as intenções**).

(Pai Nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai...)

ASSUMINDO A PALAVRA

C) O que devo fazer para ouvir, reconhecer e seguir a voz de Deus e não de falsos pastores?

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Por intercessão de Nossa Senhora, divina Pastora, abençoe-nos Deus, todo poderoso: **Pai, Filho...**

Canto: *Pelos Prados e campinas, verdejantes eu vou...*

Caminho de Emaús = Escola de esperança



Lancemos um olhar sob a experiência que nos relata o Evangelho de Lucas (24,13-35), conhecida como os discípulos de Emaús. Dois homens caminham decepcionados e mergulhados numa profunda tristeza, vivem a amargura de uma situação frustrante.

Pode-se dizer que estes dois peregrinos cultivavam uma esperança apenas humana, e a cruz erguida no Calvário evidencia um “fracasso inesperado”. Ainda em uma memória recente dos acontecimentos da paixão e morte de Jesus; aquela festa da Páscoa, que deveria entoar o canto da libertação, transformou-se no dia mais doloroso da vida deles. O deixar Jerusalém e ir para outro lugar, manifesta o anseio de pessoas que querem remover uma recordação.

O encontro de Jesus, com os dois discípulos, assemelha-se a uma coincidência qualquer, a tantos outros encontros que podem acontecer na vida. Os olhos deles não são capazes de reconhecê-Lo. Então Jesus começa a sua “terapia da esperança” (Cf. Papa Francisco, 24 de maio de 2017). Pergunta e escuta, não age de maneira invasiva. A confissão que surge é como que um “refrão” da existência humana: “Nós esperávamos, mas... Nós esperávamos, mas...” (v. 21). No fundo, somos todos um pouco como aqueles dois discípulos.

Neste episódio, temos a certeza renovada de que Jesus caminha com todas as pessoas que perderam a confiança e esperança. E no caminho com eles, de modo discreto e eficaz (palavra e pão), consegue fazer retornar o que se havia perdido.

Todos nós, na nossa vida, temos momentos difíceis, escuros; momentos em que caminhamos tristes, pensativos e sem horizontes. E Jesus está sempre ao nosso lado, para nos dar a esperança e aquecer o coração.

Enfim, façamos a “escola” do caminho que conduz a Emaús, pois é nele, que mesmo diante das aparências contrárias, nós continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos amar. Ele caminha sempre ao nosso lado!

Pe. Éverton F. S. Manari

Pároco da Paróquia Bom Jesus - Dourados



A importância do jornalista na era da informação e seus principais desafios

QUAL É O PAPEL DO JORNALISTA?

Consumimos, massivamente, diversos tipos de conteúdos jornalísticos. Sejam noticiários, jornais, podcasts, programas de rádio e vídeos em plataformas online. Independente do formato, o importante é a informação.

Todo esse tipo de conteúdo, disponível em diferentes formatos, garantem uma experiência mais “personalizada” para o usuário. Desta forma, fica mais fácil agradar diferentes nichos, mudando apenas a forma como as informações são apresentadas.

A inovação e a tecnologia nos aproximaram ainda mais das produções jornalísticas. Afinal, é preciso apenas um clique para obter toda a informação que você procura.

No entanto, cabe ao jornalista assegurar a qualidade de seu conteúdo, analisando não apenas o caráter noticioso, mas também a veracidade dos fatos e o contexto em que se aplica. Apresentando as informações de forma simples, concisa e abrangente.

Ou seja, o jornalismo tem como base a democratização da informação. O profissional deve apurar o conteúdo, investigá-lo, desenvolvê-lo e veiculá-lo.

As produções jornalísticas tendem a carregar uma carga de credibilidade e seriedade. Afinal, esses profissionais seguem um código de ética, que é um acordo que estabelece os direitos e deveres de uma categoria profissional.

CÓDIGO DE ÉTICA

Sendo assim, de acordo com o artigo 9º, do Código de Ética do Jornalista, é dever do profissional:

- Divulgar todos os fatos que sejam de interesse público;
- Lutar pela liberdade de pensamento e expressão;
- Defender o livre exercício da profissão;
- Valorizar, honrar e dignificar a profissão;
- Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- Combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação;
- Respeitar o direito à privacidade do cidadão;
- Prestigiar as entidades representativas e democráticas da categoria;

Vale ressaltar que o código também esclarece que o jornalista tem como dever e compromisso com a verdade, utilizando como base os fatos. Inclinações, ideologias e vontades pessoais não devem ser utilizadas como pautas. Tampouco expressadas em suas produções.

Em adição, o papel do jornalista é assegurar a informação. Prezando sempre pela qualidade, apuração e interesse do público.

A Semana Santa na vida da Igreja

Os cristãos sempre consideraram que a Igreja nasceu da Páscoa de Cristo. Na Cruz diz o Evangelho, Cristo inclinou a cabeça “entregou o Espírito”. Ele se manifesta vivo e ressuscitado no meio dos discípulos, e estes são testemunhas da sua presença no mundo. Por isso, a Páscoa é o centro da vida e da fé dos cristãos. Todos somos chamados a participar da vida nova do Cristo ressuscitado, morrendo para o pecado e a todas as suas manifestações e consequências, e vivendo desde já como comunidade de ressuscitados. Esta é a missão da Igreja: testemunhar a nova criação que Deus iniciou no mundo, ressuscitando Jesus Cristo.

Para que esta obra pascal se torne sempre mais completa, a Igreja tem de vivê-la e precisa também celebrá-la como sacramento de Deus, isto é, sinal e instrumento de ação dele. A catequese, em comunhão com a Sagrada Liturgia, celebra com fé e alegria a Páscoa do Senhor, temos uma profecia e início fecundo de renovação do mundo. Cada domingo os cristãos se reúnem para celebrar a Páscoa. Entretanto, desde os primeiros séculos do cristianismo, o povo de Deus gosta de intensificar esta celebração uma vez por ano, vi-

vendo intensamente o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

A Semana Santa merece ser vivida em clima de oração pessoal, esforço de conversão e maior dedicação fraterna. Do Domingo de Ramos até a Quinta-feira santa, completamos o grande retiro quaresmal. Com a Missa da Ceia do Senhor, na tarde da Quinta-feira santa, iniciamos o Tríduo Pascal da morte e ressurreição do Senhor. O cume de todas as celebrações é a Vigília Pascal, na noite do sábado, madrugada do domingo. Esta Vigília se desdobra na alegria do Domingo da Ressurreição e nos cinquenta dias do Tempo pascal, o Pentecostes sagrado, que é considerado como que um único grande domingo.

Portanto, somos convidados a celebrar com grande alegria o mistério da nossa Redenção, a essência do anúncio da Igreja. Pelo Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição, Deus nos agradeceu com tão valioso presente, de sermos acolhidos como filhos adotivos, por meio de seu único Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

FONTE: Livro Semana Santa anos A, B e C. Paulus 1989, São Paulo, pp.05-06.

Pe. Daniel Nunes Souza
Vigário da Paróquia Divino Espírito
Santo de Ponta Porã e Membro da
Comissão Diocesana de Catequese



Polarização política em tempos de redes sociais



Vivemos um tempo em que muito se dissemina sobre viver o amor, espalhar o amor, ser grato e deixar despertar aquilo que temos de bom. Muito se fala, nas redes sociais, sobre gratidão, com postagens afirmando ao mundo que “só se dá aquilo que se tem”.

De fato, se vivenciássemos o amor dito e praticado por Jesus, com toda certeza a convivência dos povos seria mais harmônica e pacífica. A realidade é que as redes sociais se tornaram palco para o eterno contraditório entre: “Viva bem, faça o bem, seja luz” e “As minhas ideias são as únicas verdades, se você não pensa como eu, você não é digno.”

Percebe-se que a arrogância e a prepotência destroem a capacidade de evolução do ser humano, de compreensão e acolhimento do diferente, como se Deus tivesse escolhido apenas alguns para amar e respeitar.

Em Lucas, capítulo 9, 51-56, os discípulos Tiago e João se incomodam porque os samaritanos não os receberam bem, os insultaram, e, indignados com a situação, perguntaram a Jesus: “Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?” Jesus então os repreende dizendo: “Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do homem não veio para destruir almas dos homens, mas para salvá-las.”

O Espírito de Deus vem para todos, para a salvação dos pecadores, do que estão doentes de espírito, corpo e alma. Os discípulos a época de Jesus não queriam aceitar o diferente, os samaritanos, aqueles em que se tem dificuldade para amar e compreender. E hoje? Será que estamos aceitando os que discordam de nós? Aqueles que interpretam de outra maneira, tem outra vivência, outros caminhos da vida percorridos?

Jesus não quer o nosso ódio, indiferentismo. Um pai nunca vai escolher entre dois de seus filhos, assim como Deus jamais vai escolher amar menos um dos seus, por pensar pelo lado A ou B.

Que possamos viver o que Jesus disse, de forma intensa e ao mesmo tempo compassiva, amar o diferente, com um amor exagerado, sempre atentos de que seremos cobrados no fim da vida, pelas nossas atitudes aqui nesse mundo.

Mariane Teló
Tesoureira do Setor
Diocesano da Juventude



São Luís Maria Grignion de Montfort, Presbítero fundador da Companhia de Maria (28 de abril)

Luís Maria Grignion, segundo de dezoito filhos, nasceu no dia 31 de janeiro de 1673, em Montfort-sur-Meu, em uma família da Bretanha, profundamente cristã.

Predisposição à vida interior

Apesar das dificuldades econômicas, aos 12 anos frequentou o colégio jesuíta de São Tomás Becket, em Rennes; a seguir, transferiu-se para Paris, onde entrou para o seminário de São Sulpício e estudou na Universidade Sorbonne.

Com 27 anos, em 5 de julho de 1700, dia de Pentecostes, foi ordenado sacerdote. Algumas testemunhas narram que ele permaneceu o dia inteiro em adoração como **“um anjo diante do altar”**. Luís Maria Grignion era um homem de oração e ação. A sua obra evangelizadora distinguiu-se logo pela defesa da fé católica contra o racionalismo, protestantismo, galicanismo e o difuso jansenismo.

Um dos seus primeiros encargos foi o de capelão do hospital de Poitiers. Era muito amado pelos doentes e pobres, devido ao seu zelo missionário e dedicação incondicionada, o que causou inimizade entre alguns sacerdotes. Por isso, teve que deixar o cargo. Após dois meses de peregrinação a pé, em 1706, chegou a Roma; ali recebeu o título de “Missionário Apostólico” do Papa Clemente XI, do qual recebeu também de presente um crucifixo de marfim, - que sempre o levou consigo! Luís Maria Grignion, que gostava de se definir **“servo de Maria”**, visitou a Santa Casa de Loreto; ele era muito atraído pela vida de submissão de Jesus à Virgem na casa de Nazaré.

“A verdadeira devoção mariana é cristocêntrica”

Seguir Maria para “encontrar Jesus Cristo”, esta convicção de Luís Maria transformou-se em uma pastoral, cuja centralidade era o culto à Virgem Maria, a propagação da oração do Terço e a organização de procissões e celebrações marianas.

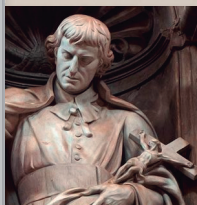
A cruz, fonte de sabedoria

Luís Maria Grignion nunca fugiu da cruz; pelo contrário, não obstante a sua grande estima entre os fiéis, sofreu pela perseguição, dentro e fora da Igreja. O Bispo de Nantes, por exemplo, negou-se abençoar o Calvário que o sacerdote havia construído. A sua obra foi destruída e reconstruída, várias vezes: primeiro, sob o reinado de Luís XIV e, depois, durante a Revolução Francesa. Nunca desanimou e comentava: “Se não pudermos edificar a cruz aqui, a edificaremos em nosso coração”.

Totus tuus

No dia 28 de abril de 1716, enquanto participava de uma missão, São Luís faleceu de pneumonia, com a idade de 44 anos. Todo o povo se reuniu diante do seu leito de morte e, pela vida exímia de sacerdote, devoto da Virgem Maria e cristão autêntico, de súbito, era invocado como Santo, o que, de fato, aconteceu pouco tempo após sua morte!

**São Luís Maria Grignion de Montfort,
rogai por nós!**



Santa Catarina de Sena (29 de abril)

Catarina nasceu em 25 de março de 1347, na cidade de Siena (Sena), na Itália. Filha de uma família muito pobre, ela foi uma entre os **vinete e cinco filhos** que seus pais tiveram. Por causa de toda essa situação, Catarina teve uma infância conturbada. Não teve condições de estudar e, além disso, cresceu fraca e franzina. Vivia sempre doente. Com apenas sete anos, a pequena Catarina quis consagrar a Deus sua virgindade. Já nessa idade, relatava visões em seus momentos de oração. Também já fazia penitências rigorosas, mesmo que sua família se opusesse a isso.

Mestra, depois de adulta

Catarina continuou sua vida de oração e atuação na sociedade. Com o intuito de orientar o povo, e como não sabia escrever, ela passou a ditar cartas para as pessoas, orientava suas atitudes, conduzindo para a misericórdia e convocando a todos para o **exercício da caridade, para o esforço pelo entendimento e pela paz**.

Influenciou os destinos da Igreja

Apareceu a primeira grande dificuldade na vida de Catarina e da Igreja: o **cisma católico**. Fazia já setenta anos que a sede da Igreja estava em Avignon, na França, e não em Roma. Com isso, a autoridade da igreja sofria influência da política francesa. Muitos na igreja pensavam que seria impossível superar essa adversidade, porque dois papas estavam disputando a Cátedra de São Pedro. Por fim, ela conseguiu que Urbano VI, o verdadeiro papa, voltasse para Roma e assumisse o legítimo governo da Igreja.

Doutora da Igreja

Em meio a todas as turbulências em sua vida, Santa Catarina conseguiu deixar obras literárias extraordinárias, ditadas por ela, escritas e editadas por vários copistas. Sua obra é de grande valor histórico, espiritual, religioso e místico. Um de seus livros mais importantes é o **“Diálogo sobre a Divina Providência”**. Esta obra é lida, estudada e respeitada até os dias de hoje.

Humildade e estigmas de Cristo

Santa Catarina de Sena não era nem mesmo uma religiosa, com votos perpétuos. Era apenas uma irmã leiga da Ordem Terceira dos Dominicanos. Porém, apesar de analfabeta, ela é considerada a mulher cristã mais impressionante do segundo milênio, e uma grande Santa! Um exemplo para todos os tempos!

Santa Catarina de Sena, rogai por nós!



Suzana Sotolani
Paróquia Nossa Senhora Aparecida

RÁDIO CORAÇÃO

FTM, 24 anos emanando frutos de amor no ar



Neste mês de abril, a Fundação Terceiro Milênio completa 24 anos de existência. Sua missão teve início no dia 16 de abril de 1999, nos estúdios da Rádio Clube de Dourados. Foi idealizada pelo saudoso Padre Manoel Farinha, então pároco da Paróquia São João Batista, que na época, lutou também pela concessão da rádio comunitária “Boa Nova”, até hoje no ar, funcionando nas dependências da paróquia.

Devido a problemas de saúde, o padre Manoel delegou a missão de administrar a FTM a um grupo de Leigos, liderados por Gilmar Curioni, e dirigidos espiritualmente pelo padre Flávio de Alencar, que permaneceu como diretor espiritual da Fundação por sete anos. Depois dele, vários sacerdotes assumiram esse papel de cuidar e zelar por sua espiritualidade.

Sete anos após o início da FTM, nasceu a Rádio Coração, situada em Itaporã, com longo alcance, atin-

gindo a maioria das cidades da diocese de Dourados. Muita gente veio para somar junto à FTM, como diretores executivos, conselheiros, sacerdotes, patrocinadores, voluntários e funcionários, bem como os bispos, Dom Alberto, Dom Redovino e Dom Henrique, presidentes do conselho curador. A atual diretora executiva é Elza Gomes de Araújo. A programação, de confissão católica, conta com a atuação de mais de 50 pessoas, lideradas pela diretora artística Ozair Sanábria.

Hoje, 1.300 contribuintes e 80 empresas, mantêm a FTM. Seu lema é, desde sempre: “EDUCAR EVANGELIZANDO”. Com este lema, a Rádio Coração segue levando muito amor no ar pelas ondas do rádio. Hoje ela está consolidada e tem fundamental importância para todos nós!

Ozair Dias Sanábria
*Dir. Artística de programação
da Rádio Coração*



LIVRARIA DAMASCO

Livro Tratado Da Verdadeira Devoção A Santíssima Virgem



Este pequeno livro é um devocionário mariano e seu objetivo é anunciar às pessoas, em particular às famílias, e todas as nações que o caminho, para encontrar Jesus Cristo, passa por depositar a confiança no regaço acolhedor da Virgem Maria. Aqui se encontram pensamentos, orações e meditações sobre Nossa Senhora.

O Tratado da “Verdadeira Devoção à Virgem Santíssima” é uma obra prima sobre Nossa Senhora, sobre mariologia; que o Papa São João Paulo II disse que quando o leu, sua visão sobre a Virgem Maria mudou profundamente, e por isso ele consagrou o seu Pontificado a Ela: “Totus Tuus”.

‘Aqui São Luís de Montfort ensina uma Consagração muito especial a Nossa Senhora, que nos leva a fazer tudo “Com Maria, por Maria, para Maria, e em Maria” de modo a se consagrar a Jesus como “escravo de amor”.

É uma consagração que, de fato, muda a nossa vida espiritual; eu mesmo a fiz pela primeira vez em 1994, e constatei que minha vida em Deus mudou profundamente. Por isso, aconselho a todos lerem este “Tratado” e fazerem essa Consagração, com profunda devoção.

Prof. Felipe Aquino

Eduardo Marin
*Gerente administrativo da Livraria
Damasco*



Clero Diocesano faz o retiro anual

Sempre, todos os anos na Quaresma, o nosso Bispo Dom Henrique e o clero diocesano fazem o retiro anual em Maringá, o retiro foi de 8 dias de silêncio Inaciano. Com certeza um momento para que possam se reabastecer e caminhar durante o ano todo. O pregador foi o Pe. Clóvis Hernandes, Diocese de Umuarama-PR.



Nicaraguense conta como os católicos vivem a fé em meio à perseguição do governo

Uma leiga católica, identificada como “Maria” por medo de possíveis represálias, contou como é a perseguição aos católicos na Nicarágua, país onde o governo proibiu a via-sacra e as procissões da Semana Santa.

“Este tempo de perseguição é um tempo penitencial. Nós, nicaraguenses, vivemos sob terror, medo e angústia. Os psicólogos de nosso país dizem que toda a população sofre com isso”, declarou Maria à fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN).

Papa Francisco completa 10 anos de pontificado

Dia 13 de março, fez 10 anos desde que a Igreja e o mundo, recebia a notícia de que o então arcebispo de Buenos Aires, Argentina, o cardeal Jorge Mario Bergoglio, seria o novo papa da Igreja: a eleição do papa Francisco. Tornando-se o primeiro papa latino-americano e jesuíta.

Nestes 10 anos, desde 13 de março de 2013, quando apareceu na sacada da basílica de São Pedro, para saudar os fiéis após sua eleição, o papa Francisco iniciou uma nova etapa na história recente da Igreja, com a reforma da Cúria vaticana como o marco principal, um processo que ainda está em curso.



16/02 - Missa de Posse do Pe. Ademir Luiz Fontana, como Pároco da Paróquia Rainha dos Apóstolos / Dourados



24/02 - Missa de Posse do Pe. Cristiano dos Santos, como Pároco da Paróquia S. Pedro e Reitor do Santuário Diocesano N. Sra Aparecida / Vila S. Pedro



25/02 - Missa de Posse do Pe. Neuton Cesar Vieira, como Pároco da Paróquia São Francisco de Assis / Caarapó



26/02 - Missa de Posse do Pe. Alex Gonçalves Dias, como Pároco da Paróquia São João Batista / Dourados



05/03 - Acolhida do Pe. Fernando Lorenz, como vigário da Paróquia Santa Teresinha / Dourados

Complete a frase

Eu sou a ressurreição e a vida

_____.

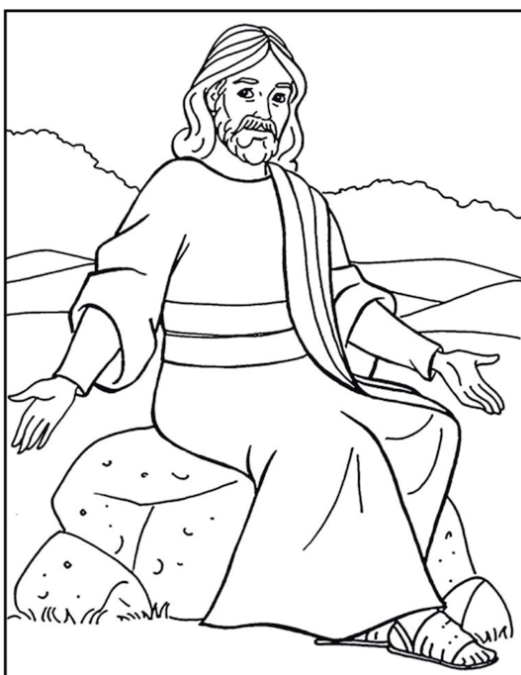


Forme Palavras

P	
A	
S	
C	
O	
A	



VAMOS COLORIR!



SUPER DICA

Seria muito bom que, antes de dormir, as crianças ouvissem histórias bíblicas ou assistissem a DVDs sobre os milagres e o amor de Jesus. É importante escolher um lugar da casa e colocar algo que sinalize que os seus proprietários são cristãos.

Deus Abençoe.

Pe. Jander da Silva Santos
Pároco da paróquia São
Francisco - Dourados



AGENDA DIOCESANA

- 02 – Missa de Domingo de Ramos
- 03 – Missa dos santos Óleos, na Catedral Diocesana
- 06 - Missa da Quinta-Feira Santa
- 07 – Celebração da Sexta-feira Santa
- 09 – Missa do Domingo de Páscoa
- 11 – Reunião da Forania de Ponta Porã
- 11 a 14 - Retiro Regional do Clero, em Nova Andradina
- 12 – Reunião do Conselho Diocesano do ECC - Encontro do movimento dos Focolares, na Catedral
- 14 a 16 – Reunião SRB das ENS
- 14 a 16 – Cursilho para Homens, na Casa do Cursilho
- 15 – Encontro Formativo da RCC, na Casa de Retiro / Dourados
- 16 – Reunião dos Diáconos e Esposas
- 19 a 28 - 60ª Assembleia da CNBB, em Aparecida-SP
- 19 a 23 – Acampamento Sênior / Ponta Porã
- 20 a 23 – Acampamento Juvenil / Amambai
- 21 a 23 – Cursilho de Mulheres, na Casa do Cursilho
- 28 a 30 – EENR das ENS
- 29 a 30 – Encontro Nacional para coordenadores diocesanos da RCC, em Aparecida-SP

DATAS SIGNIFICATIVAS

- 02 – Domingo de Ramos
- 06 – Quinta-feira Santa
- 07 – Paixão do Senhor
- 08 – Sábado Santo
- 09 – Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor
- 25 – São Marcos Evangelista
- 29 – Santa Catarina de Sena

ANIVERSARIANTES

Padres e Diáconos

Nascimento

- 01. Pe. Ciro Ricardo da S. Freitas
- 01. Fr. Edson Raimundo A. de Souza, CMES
- 02. Pe. Fernando Lorenz
- 05. Fr. Atamil Vicente campos, OFM
- 19. Pe. Benjamim Martins Junior
- 23. Pe. Luiz Fernando dos Santos

Ordenação

- 09. Fr. Miguel Loffler, OFM
- 12. Diác. Eurípides Alves Junior
- 21. Pe. Alex Gonçalves Dias
- 26. Pe. Junior Cezar C. da Silva

Religiosos/as

Nascimento

- 07. Ir. Sandra da Silva Pacheco, STS
- 11. Ir. Maria Ingrid do C. M. do Pai, FPSS
- 17. Ir. Sarita de Almeida Paes, SJS
- 19. Ir. Viviane Maria dos Santos Simas SJS
- 21. Ir. Alice Soares, ISJ
- 26. Ir. Lucelia Batista Rodrigues, ISVPG
- 28. Ir. Zélia da Anunciação FPCC

Profissão de Religiosa

- 05. Ir. Maria Ingrid do C. M. do Pai, FPSS
- 05. Ir. Mariele do Santíssimo S. de Jesus, FPSS
- 11. Ir. Maria Mãe de Sabedoria, SSVM
- 12. Ir. Maria Chiara da Santa Mãe de Deus, OSC
- 25. Ir. Maria Grazielle de Jesus, FPSS
- 26. Ir. Michele de M. Divina, SJS

Seu novo lar
em Dourados.

Viver da Mata
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

MAIS QUE UM CONDOMÍNIO, UM

CORPAL
RECONSTRUÇÃO E CONSTRUÇÃO

R. 183.210

CLÍNICA DE VACINAS | FURO DE ORELHAS | PEDIATRIA

A Vaccine Care Dourados, é uma clínica de vacinas especializada em imunização com atendimento humanizado para todas as idades e utiliza técnicas para amenizar a dor.

Rua João Cândido da Câmara, 827 Jardim América
Dourados - MS
(67) 3423-5234 | 3427-6901
(67) 98189 6901

Vaccine Care
Clínica de Vacina Especializada
www.vaccinecare.com.br
Diretora Técnica Dra. Nancy Karol Giummarresi Torres
Pediatra: CRM/MS: 4737 - RQE: 3238



SEPARAMOS ALGUNS TÍTULOS MARAVILHOSOS PARA VOCÊS, ESTE MÊS!

TRATADO de virtudes da SANTÍSSIMA VIRGEM
S. Luís Maria Grignani de Montfort

DIÁRIO
MÊS DE MARIA

JESUS em conflito em Vós

TERÇO DA NOSTALGIA

#VENHA CONFERIR
@LIVRARIADAMASCO_DOURADOS

(67) - 3421-1510
(67) - 99810- 8795

A MUSICAL
CD'S • DVD'S • INSTRUMENTOS MUSICAIS • ACESSÓRIOS

www.amusical.com.br

Karssect

Av. Marcelino Pires, 1405 | 67. 3421-4001

Anuncie Aqui!

67 99854-0704

CENRA
Centro Especializado em Medicina do Trabalho

Dr. Silvio Antonio Ueda
CRM-MS 4623
Médico do Trabalho

Fone: (67) 3453-2579 / 9 9106-0179

Av. Barão do Rio Branco, 561 Centro - Caarapó-MS

EDUCAÇÃO FRANCISCANA PARA A VIDA

DO BERÇÁRIO AO ENSINO MÉDIO

Novo Ensino Médio Conheça nosso programa

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO

SÃO MIGUEL
CORRETORA DE SEGUROS S/S LTDA

André Ricardo
(67) 9 9973-5160

Rua Cel. Antonio Alves Corrêa, 1031 - Progresso - Rio Brilhante - MS